



**Convento
São Francisco**

PROGRAMAÇÃO
4.º TRIMESTRE
2022

outubro
novembro
dezembro



Convento São Francisco
Coimbra Cultural e Congressos
Venitosa Paroquia

cm-coimbra.pt
coimbraconvento.pt



Convento São Francisco

30 SET – 9 OUT 2022



CÂMARA MUNICIPAL
COIMBRA



Convento São Francisco
Coimbra Cultura e Congressos
Património Histórico

cm-coimbra.pt coimbraconvento.pt

CONCERTO DE GUITARRA PORTUGUESA E ORQUESTRA
Paulo Soares e Orquestra Filarmónica de Braga



© DR

espaço: Grande auditório
data | hora: 30 setembro | 21h30
duração: 75 minutos
classificação etária: M/6
bilhetes: 4€ — 8€

Paulo Soares e a Orquestra Filarmónica de Braga brindarão a nossa cidade com um programa completo e abrangente de Guitarra e Orquestra, colocando a guitarra de Coimbra no elevado patamar de instrumento solista de orquestra.

Salientam-se, do programa, as recentes obras “ Suite Entre Paredes” de Luis Cardoso, baseada em 3 obras de Carlos Paredes e estreada a 1 de janeiro deste ano de 2022, e o “Concerto para guitarra Portuguesa e Orquestra - Concerto de Sorolla”, de Sérgio Azevedo, dedicado ao próprio Paulo Soares, as quais conhecerão a sua estreia em Coimbra.

Ficha Artística/Técnica

Solista Paulo Soares **Maestro** Filipe Cunha **Orquestra** Filarmónica de Braga

GUITARRA COM OS DEDOS EM GARRA! **Tiago José Rodrigues, Simão Mota e Vasco Rodrigues**



espaço: Café Concerto
data | hora: 1 outubro | 18h00
duração: 75 minutos
classificação etária: M/6
bilhetes: Entrada Livre

© DR fotos cedidas por Luísa Amaro

Da guitarra de Artur Paredes ecoam os sons do povo, das tradições da cidade, como se de uma enciclopédia de melodias populares se tratasse. Os seus bordões soam por Coimbra, em pano de fundo.

Um século depois do seu aparecimento, Artur Paredes continua a ser uma das principais referências da guitarra em Portugal, pelo seu papel fundamental no desenvolvimento da guitarra de Coimbra e na preservação do valioso património musical da cidade.

Neste recital, apresenta-se uma nova perspetiva sobre a obra de Artur Paredes, através de temas inéditos que demonstram bem as proezas técnicas e o estilo inconfundível daquele que é considerado o pai da Guitarra de Coimbra: o “Rei Artur”.

Estes temas inéditos têm merecido um exaustivo trabalho de estudo e pesquisa por parte de Tiago José Rodrigues, que recupera, neste concerto, as técnicas, os acordes e as melodias que marcam a identidade da guitarra de Coimbra.

É acompanhado à guitarra por Simão Mota e à viola por Vasco Rodrigues.

Ficha Artística/Técnica

Direção Musical Tiago José Rodrigues e Simão Mota **Guitarra de Coimbra** Tiago José Rodrigues, Simão Mota **Viola** Vasco Rodrigues

(EN)CANTO ÀS ILHAS DE BRUMA | SERENATA PATRIMÓNIO(S)

Dia Mundial da Música

Associação Cultural de Amigos de Santo Amaro do Pico



espaço: Praça do Comércio
data | hora: 1 outubro | 22h00
duração: 75 minutos
classificação etária: M/6
bilhetes: Entrada livre

© Márcia Figueiredo

“Saudade” é canção açoriana. Aquela que diz “ó meu bem se tu te fores / Como dizem que te vais / Deixa-me o teu nome escrito / Numa pedrinha do cais” para ser relato de vidas, em que o pão e o coração às vezes estavam em margens opostas do Atlântico. E quem diz pão diz caminho, como o que vinha dar à Coimbra do chamamento da Cabra – o das passadas de Antero e de Nemésio também. Que vozes de Coimbra nasceram no meio do Mar? Que canto coimbrão ecoou nas Ilhas de Bruma que Gonçalo Velho achou?

Alguns dos que dali chegaram subiriam as escadas da Sé Velha em dia de Serenata, para cantarem os seus Fados. Subirão agora ao palco (eles que eram das casas estreitas da Alta e dos quartos das Repúblicas) Tavares de Melo, Machado Soares e Raposo Marques. O Fado vai ser de Coimbra, mas há de estar tingido de Saudades e Charambas, da terra daquelas Liras que se cantarão também. São cantigas de ir e vir - Fados daqui, Coimbra lá longe na toada que é saudosa.

Às portas da velha Sé um jovem cantou um dia “Coimbra tem mais encanto na hora da despedida”. Era voz açoriana, e as pedras da escadaria foram o cais de um Mondego com vista para o Oceano.

Ficha Artística/Técnica

Direção artística Ni Ferreirinha **Direção Musical** Ricardo J. Dias **Encenação** Adérito Araújo, José Carlos Nelas **Sonoplastia** João Fong **Som** Gonçalo Rui **Produção** Associação Cultural Amigos de Santo Amaro do Pico (ACASAP) **Piano e acordeão** Ricardo J. Dias **Guitarra portuguesa** Bruno Costa **Viola** Ni Ferreirinha **Baixo** Daniel Pinto **Violino** Manuel Rocha **Viola da terra** Osvaldo Lima **Cantores** Cármen Raposo, João Moniz, Carolina Pessoa **Textos** Dias de Melo, Manuel Rocha, Miguel Torga e Raúl Brandão **Locução** José Carlos Nelas **Ordens de Chama Rita** Luís Alberto Melo **Desenho de cenário** José Tavares **Construção do cenário** Mário Neves

COIMBRA DAS CANÇÕES

Coro Misto da Universidade de Coimbra



espaço: Grande auditório
data | hora: 2 outubro | 18h00
duração: 75 minutos
classificação etária: M/6
bilhetes: 4€ — 8€

© DR

O Cancioneiro de Coimbra invade o imaginário infantil, encetando uma viagem de descoberta de algumas das mais emblemáticas canções desta região.

O Quint'Essence Ensemble e o Coro misto da Universidade de Coimbra, partilham o palco com um coro participativo de 60 crianças oriundas de várias escolas de ensino artístico e especializado de música da região centro, numa procura por dar a conhecer a estes jovens interpretes um novo repertório que, assente na trilogia Coimbrã - Santa Cruz, Academia e Folclore, perpetue o legado musical de Coimbra, valorizando as raízes da canção, sejam elas de carácter sacro, fado-canção ou popular.

Este momento é o culminar de um estágio artístico-pedagógico de dois dias, que, para além da formação, promoveu a mescla geracional, o crescimento artístico e humano e a valorização do património musico-cultural conimbricense.

Ficha Artística/Técnica

Direção Artística e Percussão Rui Lúcio **Direção Musical** Rodrigo Carvalho **Coro Misto da Universidade de Coimbra**, **Piano** Raquel Resende **Violoncelo** Lydia Pinho **Guitarra Portuguesa e Clássica** André Cardoso **Contrabaixo** João Cação **Trompete e Flugelhorn** Adriano Franco **Coro Participativo infantojuvenil** Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra **Conservatório Regional de Coimbra, Escola de Música São Teotónio**

OLÁ MUNDO, DAQUI COIMBRA
Pinhal Cultural - Associação Cultural



© DR

espaço: Sala D. Afonso Henriques
data | hora: 3 outubro | 19h00
duração: 70 minutos
classificação etária: M/6
bilhetes: 3€ — 5€

Marcada por uma reconhecida riqueza cultural, a cidade de Coimbra foi, ao longo dos tempos, frutífera em inspiração para muitos autores que marcaram as artes e cultura portuguesas.

É a partir da obra de alguns destes autores e da conjugação de músicos e professores da cidade, que, Catarina Duarte, Nuno Caldeira e Miguel Calhaz, juntamente com a Orquestra Geração de Coimbra (representada por alunos de vários Agrupamentos de Escolas e associada ao Conservatório de Música de Coimbra) dão forma a um espetáculo musical dedicado a esta cidade.

A Orquestra Geração de Coimbra é uma orquestra multicultural composta por jovens músicos oriundos de diferentes proveniências geográficas e culturais, como Cabo Verde, Angola e Brasil, que com base no trabalho e currículo dos músicos do grupo SENZA e Miguel Calhaz, projetam um encontro das sonoridades de Coimbra com as sonoridades do Mundo. É um projeto que junta sonoridades, viajantes, músicos por profissão e jovens aprendizes de música, numa altura em que, face ao distanciamento trazido pela realidade dos últimos dois anos, é necessário restaurar a noção de comunidade e o valor da interação humana.

Neste espetáculo, são feitas incursões ao repertório dos autores com ligações a Coimbra, como Adriano Correia de Oliveira, José Afonso, Luiz Goes e Carlos Paredes, é também apresentada música dedicada às sonoridades e aos traços físicos da cidade, e são também feitos cruzamentos destas canções com sonoridades de diferentes proveniências geográficas. Trata-se de um projeto colaborativo, que procura estimular diferentes públicos com recurso à tradição local e ao exotismo das sonoridades do mundo.

Ficha Artística/Técnica

Voz, drum machine Catarina Duarte **Guitarra, voz e percussão eletrónica** Nuno Caldeira
Contrabaixo e voz Miguel Calhaz **Ensemble de orquestra** Orquestra Geração de Coimbra.
Som João Veludo **Apoio à produção** João Roldão

O RAPAZ DO BAIRRO

Espetáculo de Homenagem a Rui Pato



espaço: Grande auditório
data | hora: 5 outubro | 21h30
duração: 100 minutos
classificação etária: M/6
bilhetes: 4€ — 8€

© DR

Próximo do final da década de cinquenta do sec. XX, e continuada nas décadas de 60 e 70, a partir da tradição do fado de Coimbra, irrompe uma renovação musical na composição e na voz dos trovadores, que deram forma e conteúdo a um novo sentir musical desta cidade, cada vez mais enraizado na cultura portuguesa, quer através das expressões da música tradicional quer dos textos de grandes poetas da lusofonia.

Neste movimento sobressai desde logo o crescente bem-fazer da guitarra e da viola, contribuindo com a sua mudança de acordes e ornamentações de base para uma transformação na estética musical de Coimbra e a um estatuto mais nobre destes instrumentos, nomeadamente da viola habitualmente confinada ao acompanhamento. Se da guitarra de “fogo e água” saíram composições com novos e incisivos acordes melódicos, gerando uma intimidade entre a poesia e a música, acontece que de uma viola com “sensibilidade e inteligência” potenciando o significado melódico de canções, brotaram sons que alcançaram traduzir os sinais e as vozes provindos de uma nação à conquista da liberdade. Mas não se julgue que as mãos de um rapaz do bairro, que rendilham sons tangendo as cordas, ficaram amarradas ao tempo. Estas mãos semearam acordes que ainda hoje são palavras sonoras a crescer nas mãos duma liberdade.

Ficha Artística/Técnica

Orquestrações: (Coro, orquestra e Canções) Artur Fernandes

Direção musical: Manuel Rocha

Conceção e Encenação: João Curto

Cenografia: João Curto

Direcção Artística e de Palco: Artur Fernandes; Manuel Rocha; João Curto

ENCONTRO(S) COM A OBRA DE LUIZ GOES

Conferência



espaço: Foyer do Grande Auditório
data | hora: 5 outubro | 15h00
bilhetes: Entrada Livre

© DR

No âmbito da Canção de Coimbra, Luiz Goes é uma figura incontornável e acima de quaisquer suspeitas quanto à importância que teve no evoluir do Cantar Coimbrão a partir da segunda metade do século XX.

Fruto não só do ambiente musical académico que viveu em Coimbra, enquanto estudante, mas, também, consequência da sua ida para Lisboa, Luiz Goes encetou uma renovação na Canção de Coimbra que o guindou a uma posição de legítimo e único sucessor de Edmundo de Bettencourt na afirmação de uma Nova Canção de Coimbra.

O seu percurso na Canção de Coimbra é revelador da sua inteligência, sensibilidade e verticalidade como ser humano. Também por isso Luiz Goes é um Mestre na aceção plena da palavra. E, como grande referência da Canção de Coimbra, Luiz Goes é, e sempre será, o seu protótipo. Inevitável retorno a todo aquele que queira dignificar a memória histórico-musical desta Canção. Com ele se aprende todo um imaginário a preservar e a atualizar para não se perder a Canção de Coimbra.

É neste sentido que este Encontro(s) com a sua Obra pretende revisitar Luiz Goes como homem, autor, compositor, poeta e, fundamentalmente, como cultor inimitável.

Programa

15h00 **Sessão de abertura**

Moderador: Jorge Cravo

15h30 **“Luiz Goes – O homem para além da obra”**

Oradora: Ana Paula Goes

16h00 **O Canto de Resistência em Luis Goes**

Orador: Nuno Pacheco

16h30 **A poesia de Luiz Goes na sua discografia**

Orador: José Manuel Mendes

17h00 **Conversa/Debate com o Público**

17h45 **Conferência final: “A importância da Obra de Luiz Goes para as novas gerações da Canção de Coimbra”**

Conferencista: António Manuel Nunes

LUIZ GOES EM PIANO DE FUNDO

Fado no Povo



© Jorge Figueiral

espaço: Sala D. Afonso Henriques
data | hora: 5 outubro | 19h00
duração: 90 minutos
classificação etária: M/6
bilhetes: 3€ — 5€

Numa mão, as melódicas notas de um piano inspirado. Na outra, a lágrima da guitarra de Portugal. Na alma, mais de um século de eternas canções de uma das mais emblemáticas figuras da cidade do amor. Desta fusão nasce um concerto intimista que mostra Luiz Goes como nunca a ouviu. Descubra o timbre emocionante dum canto que chora, que luta, que ama. Espetáculo centrado no repertório deste cantautor, acompanhado pelas tradicionais, guitarra portuguesa de Coimbra e Guitarra Clássica, com a particularidade de ter como fundo a cama harmónica que só o piano pode proporcionar.

Ficha Artística/Técnica

Tenor Patrick Mendes **Guitarra portuguesa** Ricardo Silva **Viola de Fado** João Silva **Piano** Daniel Romeiro

ARRANCADO AO ESQUECIMENTO
MUS.MUS.CBR – Associação Cultural Museu da Música de Coimbra



espaço: Grande auditório
data | hora: 6 outubro | 19h00
duração: 75 minutos
classificação etária: M/6
bilhetes: 4€ — 8€

© Museu da Música de Coimbra

O espetáculo “Arrancado ao Esquecimento” é uma iniciativa promovida pela Associação Cultural Museu da Música de Coimbra com o objetivo de trazer para o presente e futuro algumas das sonoridades, instrumentos e autores da tradição coimbrã que estão esquecidos ou em desuso. Estes instrumentos, como a viola toeira, o guitarrinho, o banjo português e o bandolão fizeram outrora parte do dia-a-dia vibrante da música coimbrã.

Para além do espetáculo, “Arrancado ao Esquecimento” apresenta também um documentário, onde se aprofundam as raízes coimbrãs e o papel destes instrumentos nessa tradição.

Ficha Artística/Técnica

Guitarra portuguesa Eduardo Loio **Viola Toeira /Percussão** Felipe Barão **Banjo português / Percussão** Jael Palhas **Guitarrinho / Voz / Percussão** José Rebola **Banjo Viola/ Guitarra Jazz Portuguesa** Mauro Ribeiro **Contrabaixo de três cordas/ Bandolão/ Voz** Miguel Calhaz

....

Exposição ARRANCADO AO ESQUECIMENTO - INSTRUMENTOS PARA MEMÓRIA FUTURA



© DR

espaço: Foyer do grande auditório
data: 30 setembro — 9 outubro
quarta a segunda, das 15h00 às 20h00
bilhetes: Entrada livre

O conceito de “instrumento-arquivo” (Rancier 2014) ajuda-nos a ilustrar a capacidade que um instrumento musical tem de agregar memórias sobre quem os construiu, quem os tocou e por onde passou.

Outro conceito que pode ser associado aos instrumentos musicais é o de “conhecimento encarnado” (Quresh 2000), ao perceber o instrumento como uma entidade que carrega uma extensa carga de simbolismos.

Os instrumentos desta exposição fazem parte do espólio da Associação Museu da Música de Coimbra (MUS.MUS.CBR.). São instrumentos restaurados ou construídos nas nossas instalações. Estes instrumentos dividem-se em peças originais restauradas, réplicas de instrumentos históricos e instrumentos com inovações tecnológicas executadas pelo prof. Eduardo Loio e promovem um diálogo direto do passado com o presente, com um olhar no futuro. Iremos ter acesso aos “ficheiros” que estes instrumentos carregam nas suas morfologias, marcas de uso e personalização dos seus construtores. Esperamos que gostem das histórias que esses instrumentos-arquivos têm para vos contar.

Curadoria: Felipe Barão

DE CHOPIN ATÉ À LAPA
Bruno Costa e Nuno Botelho
Convidados: Hugo Gamboias e Diogo Passos



espaço: Sala D. Afonso Henriques
data | hora: 7 outubro | 21h30
duração: 60 minutos
classificação etária: M/6
bilhetes: 3€ — 5€

© DR

Inspirado na clássica parte do verso "Do Choupal até à Lapa", da célebre música "Saudades de Coimbra", "De Chopin até à Lapa" é um projeto que pretende mostrar uma outra vertente e potencial da Guitarra Portuguesa de Coimbra ao interpretar alguns dos noturnos de Chopin, cruzando-os com temas do repertório para Guitarra Portuguesa de Coimbra.

Com este inovador espetáculo musical, pretende-se contribuir para uma melhor compreensão e divulgação do instrumento mais emblemático de Portugal, a Guitarra Portuguesa, e mostrá-la, como raramente vista, a novos públicos.

Este projeto pretende adaptar a mão direita do piano, nesses noturnos, à nossa Guitarra, cabendo à guitarra clássica a interpretação da mão esquerda e com isto mostrar a grande versatilidade deste nosso instrumento e colocar os seus instrumentais a par de um dos maiores compositores da música clássica.

Tocar Chopin e temas da família Paredes, é um desafio não só para os intérpretes, mas também para quem assiste a este concerto, tendo com o objetivo e propósito distinguir e desvendar na mesma sonoridade, temas de Chopin e Carlos ou Artur Paredes... Chopin e a Lapa...

Obviamente, este será um concerto de lançamento para aquilo que se prevê ser um projeto para levar a vários palcos do Mundo.

Sendo Chopin um nome sonante à escala global, fica claro que a Guitarra Portuguesa de Coimbra será um meio condutor para mostrar a sua sonoridade de uma forma muito própria, didática e única... à maneira de Coimbra e com a sua musicalidade própria e característica.

Ficha Artística/Técnica

Guitarra portuguesa Bruno A. Costa **Guitarra** Nuno M. Botelho **Convidados** Hugo Gamboias e Diogo Passos

ENCONTRO COM ADRIANO CORREIA DE OLIVEIRA

Tertúlia



espaço: Foyer do Grande Auditório
data | hora: 8 outubro | 15h30
bilhetes: Entrada livre

© DR

Em Coimbra, durante a década de 60 do século passado, paralelamente ao ascendente da Esquerda nos destinos da AAC, alguns cultores da Canção de Coimbra tomaram consciência de que esta podia ser um meio de difusão de novas ideias, assumindo uma atitude progressista e inovadora e, tematicamente, menos saudosista e nostálgica, entendendo a sua música como uma arma de “arremesso” de palavras e denúncias no combate político. O Canto de Intervenção teve como principal mentor a figura de José Afonso e seu principal “cantor de serviço”, Adriano Correia de Oliveira, sem esquecer a guitarra de António Portugal e a poesia de Manuel Alegre. A Trova foi a fórmula revolucionária encontrada pelos estudantes de Coimbra para a difusão de novas mensagens. Foi a partir da Trova do Amor Lusíada, em 1961, que o Movimento das Trovas emergiu, mas, foi em 1963, com a gravação da Trova do Vento que Passa, que a Canção de Coimbra se abriu à tendência que veio a ser designada por Canto de Intervenção.

Partindo dos estudantes da Universidade de Coimbra, o Movimento das Trovas e Baladas rapidamente se estendeu aos jovens de outras universidades que viam neste tipo de Canto uma forma eficaz de difundir os seus ideais e as suas mensagens sociais e políticas.

A certa altura, este Movimento foi levando uma mensagem poética de intervenção social cada vez mais longe, deixando de ser exclusivo de uma elite intelectualmente culta – a burguesia estudantil – para chegar às mais amplas camadas sociais.

Neste ano de Memórias de Adriano Correia de Oliveira pretende-se lembrar o seu desempenho na luta pela liberdade através das Canções. Jorge Cravo

Oradores Rui Pato, Joaquim Pinto Soares e Paulo Vaz de Carvalho **Moderador** Jorge Cravo

AS FLORES DE ABRIL - MEMORIAL ADRIANO CORREIA DE OLIVEIRA
Tuna Académica da Universidade de Coimbra



espaço: Grande Auditório
data | hora: 8 outubro | 21h30
duração: 75 minutos
classificação etária: M/6
bilhetes: 4€ — 8€

© Bruno Lé

No ano em que se comemoram os 80 anos do nascimento de Adriano Correia de Oliveira, figura ímpar da cultura portuguesa e da Canção de Coimbra, a Tuna Académica da Universidade de Coimbra homenageia o ilustre tuno num espetáculo de cariz multidisciplinar. Tim, Miguel Calhaz, Ricardo Liz Almeida, Samuel Quedas, Rui Pato, Rita Maria, atuais cultores da Canção de Coimbra, CITAC, pintor Vítor Costa e Orquestra da TAUC marcam presença neste tributo com a interpretação de temas gravados por Adriano Correia de Oliveira, desde as suas gravações primordiais até aos seus últimos anos de vida.

Ficha Artística/Técnica

Orquestra da TAUC, Maestr: Leandro Alves **Entre Dois Rios** Adamo Caetano, Fernando Marques, Rui Ferreira **Fernando Marques Ensemble** Fernando Marques, João Ferreira, Fábio Almeida, Tiago José Rodrigues e participação especial Eduardo Almeida **CITAC** Miguel Calhaz, Ricardo Liz Almeida, Rita Maria, Rui Pato, Samuel Quedas, Tim e Vítor Costa

O ASSOBIADOR DE CAMINHOS Cooperativa Bonifrates



espaço: Blackbox
data | hora: 9 outubro | 18h00
duração: 60 minutos
classificação etária: M/6
bilhetes: 3€ — 5€

Nas sabedoras palavras de Manuel Louzã Henriques, Adriano foi um “assobiador dos caminhos”. O espetáculo desafia-nos a acompanhá-lo por alguns dos caminhos que trilhou. Assim, abre com os caminhos da festa e da alegria. Mas de seguida, com dor e revolta, já somos levados pelos caminhos do trabalho e da emigração e, num terceiro momento, pelos da guerra e da paz. Duramente, mas sempre com esperança, há ainda que pisar os caminhos da resistência e da liberdade, até que, enfim, possamos percorrer aqueles em que se celebra a amizade e o amor. Este recital prossegue uma linha de trabalho da Bonifrates em que se juntam a palavra dita e a música, criando formas de mediar as fronteiras entre estas linguagens e os seus intérpretes.

Ficha Artística/Técnica

Textos Alfredo Vieira de Sousa, António Ferreira Guedes, António Gedeão, A. Barahona da Fonseca, Conde de Monsaraz, Curros Henriquez, Fernando Assis Pacheco, Fiana Hasse Pais Brandão, José Carlos Ary dos santos, Manuel Alegre, Manuel da Fonseca, Matilde Rosa Araújo, Reinaldo Ferreira, Urbano Tavares Rodrigues **Músicas** Adriano Correia de Oliveira, António Portugal, José Afonso, José Niza **Coordenação** João Paulo Janicas **Estrutura dramática** João Maria André **Conceção musical** Amílcar Cardoso, Carolina Libório Cardoso, Ofélia Libório e Simão Mota **Dispositivo cénico e figurinos** Cristina Janicas **Desenho de Luz** Nuno Patinho **Vídeo** Eduardo Pinto **Imagem** Ana Biscaia **Intérpretes** Amílcar Cardoso, Carolina Libório Cardoso, Cristina Janicas, João Maria André, João Paulo Janicas, José Castela, Madalena Albuquerque, Maria Manuel Almeida, Paula Santos, Ofélia Libório, Rui Damasceno e Simão Mota

CAFÉ CURTO - BLUE HOUSE



© Blue House / Rui Pedro Martins

espaço: Café Concerto
data | hora: 4 outubro a 20 dezembro
duração: 30 minutos
classificação etária: M/6
Entrada gratuita, sujeita à lotação do espaço

No quarto trimestre de 2022 propomos a realização de um total de 12 showcases, mantendo-se a sua realização às 19h30 das terças-feiras. Dando seguimento à nova proposta, iniciada em Janeiro de 2022, com a inclusão das modalidades de “convocatória”, de “residência” e de “curadoria Rádio Pessoas”, o modelo de showcases estabelecido mantém-se com o objetivo de alargar o impacto desta iniciativa no futuro cultural da cidade de Coimbra e dos seus agentes artísticos. Quanto aos artistas convidados, mantém-se a premissa de apresentar atuações novas e/ou novos projetos. A programação conjuga, de forma equilibrada, artistas sediados em Coimbra ou que mantêm forte ligação à nossa cidade, com músicos que têm origem noutras paragens, em Portugal e no estrangeiro, uma vez que se pretende também impulsionar a circulação de espetáculos.

Programa

4 outubro | Marinho + Diogo Mendes
11 outubro | Tarik Rahim
18 outubro | MIC #05 - Gonçalo Guiné
25 outubro | Brito
1 novembro | Pedro de Tróia
8 novembro | MIC #06 - Matilde Fachada
15 novembro | Gobi Bear
22 novembro | Felipe Barão
29 novembro | O Marta
6 dezembro | MIC #07 - Human Natures
13 dezembro | Ana Lua Caiano
20 dezembro | Drunks on the Moon

GOTA D'ÁGUA {PRETA}, JÉ OLIVEIRA Mostra São Palco – Teatro Brasileiro em Portugal



espaço: Grande auditório
data | hora: 19 outubro | 19h00
duração: 3h40 minutos
classificação etária: M/16
bilhetes: 6€ — 10€

© Rafaela Gabani

A adaptação de Gota d'Água, musical de Chico Buarque e Paulo Pontes, ressalta as questões raciais embutidas na obra de 1975, que transfere a tragédia de Medeia para o subúrbio do Rio de Janeiro. Se o original discute as implicações sociopolíticas do regime militar brasileiro, então vigente, a releitura do diretor Jé Oliveira enegrece e atualiza a obra: traz um elenco maioritariamente negro, evidenciando o contexto social e racial dos personagens (pobres, moradores de um conjunto habitacional), além de salientar religiões de matriz africana e a musicalidade negra – com instrumentos de percussão africana e elementos do hip-hop. Joana, a versão brasileira de Medeia, é uma mulher de meia-idade que se vê abandonada pelo marido, o jovem sambista Jasão, e prestes a ser despejada do apartamento em que vive com os dois filhos. Com a metáfora de uma traição conjugal, o espetáculo realça a discussão racial, social e de classes com base no atual momento político do país.

FICHA ARTÍSTICA/TÉCNICA

Texto e Dramaturgia Chico Buarque e Paulo Pontes **Direção Geral, concepção e idealização** Jé Oliveira **Elenco** Aysha Nascimento, Dani Nega, Ícaro Rodrigues, Jé Oliveira, Juçara Marçal, Marina Esteves, Mateus Sousa, Rodrigo Mercadante e Salloma Salomão **Banda** DJ Tano (pickups e bases), Fernando Alabê (percussão), Gabriel Longhitano (guitarra, violão, cavaco e voz) e Suka Figueiredo (sax) **Assistência de Direção e Figurino** Éder Lopes **Direção Musical** Jé Oliveira e William Guedes **Preparação Vocal** William Guedes **Concepção Musical e Seleção de Citações** Jé Oliveira **Cenário** Julio Dojcsar **Artista Gráfico** Murilo Thaveira **Light Design** Camilo Bonfanti **Operação de Luz** Camilo Bonfanti e Lucas Gonçalves **Técnico de Som e Operação** Alex Oliveira **Assessoria de Imprensa** Elcio Silva **Coordenação de estudos teóricos** Juçara Marçal, Jé Oliveira, Salloma Salomão e Walter Garcia **Produção Geral** Jé Oliveira **Fotos** Evandro Macedo **Vídeo e Edição** Marília Lino **Realização** Itaú Cultural **Produção** Gira pro Sol Produções

MARIA JOÃO & CARLOS BICA QUARTETO

Festival Jazz ao Centro – 20.^a Edição dos Encontros Internacionais de Jazz de Coimbra



espaço: Sala D. Afonso Henriques
data | hora: 21 outubro | 21h30
duração: 75 minutos
classificação etária: M/6
bilhetes: 8€ — 10€

© DR

Passados mais de 35 anos sobre os primeiros encontros, Maria João e Carlos Bica voltam a partilhar um projeto musical, desta feita com a cumplicidade de André Santos (guitarra) e João Farinha (piano e teclados), dois dos mais talentosos músicos de uma nova geração na cena portuguesa.

Os caminhos de João e Bica cruzaram-se muito cedo, tendo ficado esses encontros registados em trabalhos discográficos como os discos *Conversa* (1986) e *Sol* (1991).

O reencontro feliz acontece com temas escolhidos a dedo, rodados nos palcos ao longo dos últimos dois anos e agora reunidos em disco, com edição da JACC Records.

FICHA ARTÍSTICA/TÉCNICA

Voz Maria João **Contrabaixo** Carlos Bica **Guitarra** André Santos **Piano e Teclados** João Farinha

BEBÉS COM ASAS – O MOVIMENTO DO SOM

Academia de Música de Coimbra



espaço: Foyer
data | hora: 22 outubro | 10h00 e
11h30
duração: 40 minutos
classificação etária: Todos os
públicos
bilhetes: 4€ — 10€

© Academia de Música de Coimbra

Uma figura excêntrica aparece imóvel e ninguém consegue encontrar forma de a tornar volúvel. Às vezes faz movimentos estranhos, mas ninguém consegue descobrir o que os origina. Será que são os sons que ajudam os movimentos? Como vamos descobrir? Uma história repleta de dança, movimento e som onde vamos explorar a densidade e variedade de movimentos do corpo auxiliados pelo som.

FICHA ARTÍSTICA/TÉCNICA

Direção artística, voz, interpretação Joana Lucas **Voz, instrumento e interpretação** Marta Oliveira **Instrumento e voz** Pedro Marques **Convidados** Bailarina a definir

“SEGUNDA 2” - COMPANHIA PAULO RIBEIRO



espaço: Grande auditório
data | hora: 22 outubro | 21h30
duração: 60 minutos
classificação etária: M/6
bilhetes: 6€ — 10€

© Tomás Pereira

É uma coreografia que se desafia a si própria, que se coloca no limiar da falha que será sempre uma aliada e não uma adversária. Uma peça que convoca algumas memórias de tantas outras e que, nos seus percursos secretos, se inspira em muito daquilo que os tempos nos têm dado. Não olhamos para a falha como obstrução, assim como não olhamos para todos os sonhos desfeitos, os impasses que teimam em ser condição de vida, as dinâmicas culturais, tantas vezes inconclusivas, a tentativa vã de fixar e construir. A dança continua num lugar confinado, mas isso não nos interessa, na próxima segunda tudo vai mudar, se não for na próxima será na outra, ou na seguinte, e para isso acontecer, vamos continua a desafiar-mo-nos, a brincar, a provocar e exorcizar a falha. Vamos ser singulares e coletivos. Vamos reencontrar a festa. Vamos reencontrar o corpo. Vamos continuar a dançar.

Paulo Ribeiro

FICHA ARTÍSTICA/TÉCNICA

Coreografia, Direção Artística e Montagem Sonora Paulo Ribeiro **Interpretação** Ana Moreno, Catarina Keil, Margarida Belo Costa, Pedro Matias, Sara Garcia e Valter Fernandes **Textos** Isabel Nogueira **Desenho de luz** Nuno Meira **Assistente de desenho de luz** Manuel Abrantes **Som** José Marques **Figurinos** José António Tenente **Organização de objetos cénicos (cenografia)** João Mendes Ribeiro **Produção** Companhia Paulo Ribeiro **Coprodutores** Centro Cultural de Belém, Lisboa; Centro Cultural Vila Flor, Guimarães; Teatro Nacional São João, Porto; Teatro Viriato, Viseu e Cine-Teatro Louletano, Loulé **Apoio** Escola Superior de Dança e Pro.Dança - Escola de Dança e Produção de Espetáculos

A Companhia Paulo Ribeiro é uma estrutura financiada pela República Portuguesa - Cultura/Direção-Geral das Artes

MÁRIO LAGINHA COM BANDA SINFÓNICA DA FILARMÓNICA UNIÃO TAVEIRENSE
Festival Jazz ao Centro - 20.ª Edição dos Encontros Internacionais de Jazz de Coimbra



espaço: Grande auditório
data | hora: 23 outubro | 18h00
duração: 50 minutos
classificação etária: M/6
bilhetes: 8€ — 10€

© DR

A Filarmónica União Taveirense foi fundada em 21 de abril de 1869. Ao longo do tempo, a centenária instituição soube responder a numerosos desafios, mantendo uma invejável dinâmica na sua escola de música, criando uma Orquestra Ligeira, posteriormente uma Big Band e uma Banda Juvenil.

No âmbito do Festival Jazz ao Centro, a Banda Sinfónica da FUT e o pianista e compositor Mário Laginha apresentam o “Concerto para piano e orquestra”.

FICHA ARTÍSTICA/TÉCNICA

Banda Sinfónica da Filarmónica União Taveirense, dirigida por João Paulo Fernandes
Mário Laginha (piano)

PEDRO TOCHAS – DESCOBRIMENTOS



espaço: Grande auditório
data | hora: 26 outubro | 21h30
duração: 75 minutos
classificação etária: M/16
bilhetes: 4€ — 8€

© DR

Ao longo da nossa vida não paramos de descobrir coisas sobre o mundo que nos rodeia e sobre nós próprios. Neste espetáculo, Pedro Tochas partilha o que descobriu e o que ainda quer descobrir. Numa avaliação do que é ter quarenta e cinco anos na sociedade atual. Pequenas histórias, divagações e alucinações são a base deste espetáculo, uma mistura de Stand-up Comedy e contador de histórias. Boa oportunidade para rir com o que vai na alma deste descobridor. Numa partilha de descobertas que mais parece uma conversa entre amigos.

FICHA ARTÍSTICA/TÉCNICA

Autoria e Interpretação Pedro Tochas **Produção e Design** Raquel Viegas

O SANGUE DAS PALAVRAS

Homenagem a Ary dos Santos

Espectáculo de Henrique Feist com direção musical de Nuno Feist



espaço: Grande auditório
data | hora: 30 outubro | 21h00
duração: 75 minutos
classificação etária: M/6
bilhetes: 6€ — 10€

© Alfredo Matosa

Vamos imaginar que o Ary dos Santos ainda hoje era vivo...com Facebook e Instagram. Com acesso às redes sociais. E basta só imaginarmos isto porque o resto, até podemos calcular o que seria. Uma festa. Com tudo à mistura.

É este Ary que nos interessa. A pessoa. O homem. Pois foi do homem que nasceu um dos melhores poetas contemporâneos de Portugal.

O Sangue das Palavras. As palavras de Ary. O dom da palavra do Ary. Palavras ensanguentadas porque poem o dedo na ferida. Porque são uma arma. Mas é nele que também encontramos a nossa alma. A nossa verdadeira alma. Enquanto o ser humano for contra qualquer injustiça, não importa qual ou de que género, haverá sempre um Ary. Somos todos Ary. E o conceito que temos sobre liberdade e justiça vai muito para além da nossa cor política, ou até mesmo de qualquer outra cor.

O Sangue das Palavras acompanha a vida deste poeta, passando por muitos dos seus mais belos poemas cantados.

É este Ary que nos interessa. O Ary das canções que ainda hoje são cantadas. Mas nem o talento nem o dom imenso conseguiram preencher a tristeza e profunda solidão que nele habitavam. E foi essa solidão que pôs fim a esta alma inquieta.

FICHA ARTÍSTICA/TÉCNICA

ARTFEIST - Produções Artísticas **Autor e Encenador** Henrique Feist **Direção Musical** Nuno Feist **Direção Técnica** Paulo Santos **Elenco** Henrique Feist. Diogo Leite e Valter Mira **Músicos** Nuno Feist, José Carlos Matos, Rui Silva e Tiago Ramos **Produção** Carla Baptista **Técnico Luz** Paulo Santos **Técnico Som** Gonçalo Costa **Assistentes Produção** Sofia Costa e Francisco Carrilho

FRANCISCO COSTA ESTREIA “IMPERFEITO”



© DR

espaço: Grande auditório
data | hora: 4 novembro | 21h30
duração: 70 minutos
classificação etária: M/6
bilhetes: 6€ — 10€

“Não quero um amor perfeito para a vida” lança o mote para a reflexão sobre o que nos apaixona e nos mostra que ser imperfeito é ser único, e pode resultar em beleza sem igual. Não será a imperfeição... perfeita?

Francisco Costa apresenta o espetáculo “Imperfeito”, que marca o início do seu novo álbum com lançamento previsto para 2023. Este espetáculo explora a sonoridade do Fado de Coimbra, com arranjos exímios do conceituado Maestro Rodrigo Morte, conservando a atmosfera da matriz coimbrã, e transportando-nos para uma contemporaneidade que nos soa familiar. O que poderia sugerir contradição é apenas uma nova forma de escutar Coimbra com tradição. Com Luís Barroso (guitarra portuguesa), Luís Carlos Santos (guitarra clássica) e Ni Ferreirinha (baixo e direção artística), este espetáculo conta também em palco com Ricardo J. Dias (piano), Amadeu Magalhães (cavaquinho) e um quarteto de cordas liderado pelo talentoso violoncelista conimbricense Tiago Anjinho.

FICHA ARTÍSTICA/TÉCNICA

Voz Francisco Costa **Guitarra Portuguesa** Luís Barroso **Guitarra Clássica** Luís C. Santos **Baixo Acústico** Luís Ferreirinha **Piano** Ricardo J. Dias **1ºViolino** Mariana Moita **2ºViolino** Sabrina Santos **Viola** Alexandre Aguiar **Violoncelo** Tiago Anjinho **Cavaquinho** Amadeu Magalhães **Arranjos para Quarteto de Cordas** Rodrigo Morte **Direção Artística** Ni Ferreirinha

NÃO, DE GIACOMO SCALISE
Cooperativa Cultural Lavrar o Mar
PEMP – Projeto Educativo e Mediação de Públicos



espaço: Blackbox
data | hora: 6 novembro | 16h00 e 7
novembro (sessões especiais para
escolas) | 10h00 e 14h30
duração: 50 minutos
classificação etária: M/8
bilhetes: 2€ — 4€

© DR

NÃO é como um lembrete de coisas importantes, das quais não nos podemos mesmo esquecer. É a história do 'sim' que deveria ter sido 'não'.
Três mulheres fundem-se numa só para nos explicar que os monstros podem mesmo existir - e que ganham forma com as mais pequenas coisas e com os medos mais infundados.
Inicialmente o Instituto das Pessoas Normais defendia que a normalidade vinha da liberdade de cada um ser como é. Ser normal era ser diferente e único. Agora, este Instituto defende que, para evitarmos comportamentos desviantes, devemos todos comportarmo-nos de maneira igual para protegermos as pessoas de bem.
O que é, afinal, ser normal? E o que são pessoas de bem?
Marcado pelo canto polifónico, NÃO mostra-nos que três vozes diferentes são mais belas que o uníssono, e que a harmonia é possível.
Escolhemos portanto, face à normalidade que nos cerca, o único caminho que nos parece pouco habitual: RESISTIR.
É isso.

FICHA ARTÍSTICA/TÉCNICA

Ideação e encenação Giacomo Scalisi **Textos** Afonso Cruz (textos originais e excertos de "Paz Traz Paz" & "O Livro do Ano") **Interpretação e co-criação** Ana Root, Rita Rodrigues, Sofia Moura
Criação musical Ana Root **Co-criação musical e ouvido exterior** Pedro Salvador

The Gift - Coral



© DR

espaço: Grande auditório
data | hora: 11 novembro | 21h30
duração: 90 minutos
classificação etária: M/6
bilhetes: 11€ — 15€

Ao coro com múltiplas vozes que dão a forma, o conteúdo, a mensagem junta-se outra voz, de Sónia Tavares e juntos fazem melodias, harmonias, ritmo e dizem palavras em Português. Depois do veludo da parte humana das vozes, o contraste chega com o áspero da eletrónica crua, rude, cruel. Uns agarrados às letras, outros agarrados ao laboratório eletrónico. O Coral nasce deste encontro entre o coro, a voz da Sónia e a eletrónica e ao vivo é sobretudo uma celebração. Da vida. Do impulso. De estarmos ainda aqui a seguir aquilo que não se vê, o nosso instinto.

FICHA ARTÍSTICA/TÉCNICA

The Gift Coral

VI GRANDE NOITE DO FADO E DA CANÇÃO DE COIMBRA
“100 Anos de Fado de Coimbra”
Coro dos Antigos Orfeonistas da Universidade de Coimbra

espaço: Grande auditório
data | hora: 12 novembro | 21h30
duração: 90 minutos
classificação etária: M/6
bilhetes: 6€ — 10€

“Era uma vez uma cidade com uma canção e uma universidade

A Canção de Coimbra é um género musical amador, enraizado num folclore urbano (o da própria cidade), cantado por estudantes e antigos estudantes (filão académico) e pelo povo da cidade (filão popular), e que entronca na Música Tradicional de Coimbra. (...)

Sabe-se, aliás, que pelo menos desde o século XVI, era hábito os estudantes de Coimbra cantarem e tocarem noite dentro, pelas ruas da cidade. Prova factual é a missiva que o rei D. João III enviou ao então magnífico reitor da Universidade, D. Agostinho Ribeiro, em 20 de Junho de 1539, dando conta da necessidade e da urgência em se pôr cobro às algazarras e às cantorias que os estudantes faziam até altas horas da noite, já que eram muitas as queixas dos moradores da velha urbe.

Assim, ao longo dos séculos, fruto da sociabilidade urbana própria de uma cidade com universidade, a população e os estudantes souberam dar corpo musical a um género tão específico como é a Canção de Coimbra.”

O trabalho discográfico que nos é proposto por aqueles que, fazendo parte do Coro dos Antigos Orfeonistas da Universidade de Coimbra, são também cultores e executantes desta Canção, é uma pequena amostra do que tem sido a Canção de Coimbra ao longo dos últimos 114 anos. Sendo uma selecção subjectiva entre as muitas possíveis é, porém, de enaltecer mais este esforço para a divulgação da Canção de Coimbra.”

Jorge Cravo, in “100 Anos de Fado de Coimbra” – 2012

Por ocasião do 10º aniversário do lançamento do CD “100 Anos de Fado de Coimbra”, o Coro dos Antigos Orfeonistas da Universidade de Coimbra apresenta no próximo dia 12 de novembro no Grande Auditório do Convento São Francisco a VI edição da Grande Noite do Fado e da Canção de Coimbra. Esta será uma viagem pelas mais representativas obras da guitarra e da Canção de Coimbra, de Hilário a Luís Goes e José Afonso, de Paredes a Octávio Sérgio e Rui Pato. Contando com mais de 40 intérpretes das diversas gerações, será uma noite única e de celebração de uma canção que é nossa.

FICHA ARTÍSTICA/TÉCNICA

Participantes (por ordem alfabética) António Ataíde; António Crespos Couto; António Gameiro Lopes; António José Moreira; Arnaldo Tomás; Bernardino Gonçalves; Bruno Costa; Coro dos Antigos Orfeonistas da Universidade de Coimbra; Diogo Mendes; Diogo Passos; Eduardo Almeida; Fernando Ferreira Mendes; Fernando Ferreirinha; Fernando Monteiro; Francisco Costa; Francisco Viana; Guilherme Catela; Hugo Gambóias; Hugo Martins; João Barreiros; João Farinha; João Ferreira; João Vaz; José Branco; José Daniel Vilhena; José Filipe Martins; José Miguel Baptista; José Reis; Luís Barroso; Luís Carlos Santos; Luís Ferreirinha; Luís Oliveira; Manuel Portugal; Nuno Botelho; Nuno Silva; Octávio Sérgio; Patrick Mendes; Paulo Alexandre Almeida; Paulo Amador; Paulo Larguesa; Rui Lucas; Rui Pato; Simão Carvalho; e, Virgílio Caseiro | **Som (frente)** António Lourenço; **Som (palco)** Gil Figueiredo; **Desenho de luz** Filipe Ferreira; e, **Desenho de vídeo** Nuno Trindade

CONCERTOS PARA BEBÉS - O SOM DAS ORIGENS

Paulo Tato Marinho e Cláudia Coito
Musicalmente



espaço: Sala D. Afonso Henriques
data | hora: 13 novembro | 10h00 e
11h30
duração: 45 minutos
classificação etária: Todos os públicos
bilhetes: 4€ — 10€

© Gil de Lemos

Tam
Tam Tam Tam
Taáááámmmm

Os bebés gostam de sons que contam histórias. E alguns instrumentos, mesmo sem palavras, inundam-nos de paisagens, rostos, viagens, cheiros e sabores. São assim os instrumentos que o Paulo e a Cláudia nos oferecem neste programa. Já foram histórias vivas, que saltaram por montes e prados, mas quando o seu tempo terminou, alguém decidiu que poderiam continuar a saltar e cantar em novos montes. As gaitas de foles, que ambos tocam, e os tambores, que a Cláudia adora, vão, pois, ser os convidados deste programa que nos convidará à dança e à viagem.

Tam tam tam
lápapam Tam

FICHA ARTÍSTICA/TÉCNICA

Saxofone barítono Alberto Roque **Saxofone alto e soprano** José Lopes **Acordeão** Pedro Santos Voz e **movimento** Inesa Markava **Voz** Isabel Catarino **Voz e direção** Paulo Lameiro
Produção Musicalmente

MONÓLOGOS DA VACINA
B. Produções Arte e Espectáculos Lda.



espaço: Grande auditório
data | hora: 18 e 19 novembro | 21h30
duração: 120 minutos
classificação etária: M/12
bilhetes: 15€ — 20€

© DR

João Baião é sinónimo de Alegria, Energia e Boa disposição! Refletindo todos estes elementos neste espetáculo que idealizou.

Não se deixe enganar pelo nome, é um Monólogo que rapidamente passa a uma eletrizante sequência de diálogos, coreografias, canções e cenas recheadas de humor, temas atuais tudo envolvido numa cenografia contemporânea, pensada para adaptar-se a cada número, criando um espaço cénico a cada cena.

Uma autêntica explosão de luz, vídeo e dança!

Conta com um elenco de Bailarinos e Atores queridos do grande público, juntos nestes "Monólogos da Vacina" brevemente num teatro perto de si!

FICHA ARTÍSTICA/TÉCNICA

Atores João Baião, Cristina Oliveira, Mané Ribeiro, Susana Cacela e Telmo Miranda **Corpo de Baile** Catarina David, Marta Nagy, Inês Corte-Real, Inês Fortuna, João Lopes, João Pataco, David Bernardino e Donald Milne **Técnica** Vanda Nave, Luís Mota, Diogo Laginha, Duarte Parente, João Santos **Assistente Camarim** Sandra Rala **Produção** Carlos Gonçalves, Fernando Alves e João Duarte

TERESA SALGUEIRO
convidados especiais Dino d'Santiago e Marisa Liz



© DR

espaço: Grande auditório
data | hora: 24 novembro | 21h30
duração: 90 minutos
classificação etária: M/6
bilhetes: 16€ — 20€

Teresa Salgueiro esteve sempre em movimento. Desde que subiu ao palco pela primeira vez em 1987, há 35 anos, que não mais deixou de se apresentar em salas de espetáculo por todo o Mundo.

Durante 20 anos como membro fundador dos Madredeus, e nos últimos 15 em nome próprio, a sua voz inconfundível conquistou todos os que com ela partilham a viagem.

Detentora de uma capacidade invulgar de se reinventar, imprimiu um timbre único ao seu trajeto. Neste concerto de celebração, para além dos músicos que a acompanham, trará os convidados especiais Dino d'Santiago e Marisa Liz.

Um instante no tempo em que o tempo pára. Para ouvir a Teresa cantar.

FICHA ARTÍSTICA/TÉCNICA

Teresa Salgueiro **Bateria, percussão e guitarra** Rui Lobato **Contrabaixo** Sofia Queirós
Guitarra Ana Gonçalves Albino **Acordeão** Catarina Silva **Técnico de Som** Jorge Barata
Técnico de Iluminação Francisco Leston **Road Manager** Francisco Costa

BEBÉS COM ASAS – QUE SOM É ESTE? Academia de Música de Coimbra



© Academia de Música de Coimbra

espaço: Foyer
data | hora: 26 novembro | 10h00 e
11h30
duração: 40 minutos
classificação etária: Todos os públicos
bilhetes: 4€ — 10€

Porque é que os instrumentos grandes são sempre assustadores? Porque é que eles fazem um som aterrorizador que assusta o meu coração?

Uma cronologia de acontecimentos que desmistifica o preconceito e explora a variedade de sons e tamanho dos instrumentos musicais.

Afinal de contas, todos têm espaço neste mundo gigante repleto de sons e emoção.

FICHA ARTÍSTICA/TÉCNICA

Direção artística, voz, interpretação Joana Lucas **Voz, instrumento e interpretação** Marta Oliveira **Instrumento e voz** Pedro Marques **Convidados** Instrumentista a definir

UNE HISTOIRE BIZARRE

Uma viagem com pessoas que tiveram que migrar ou procurar refúgio



espaço: Grande auditório
data | hora: 26 novembro | 21h30
duração: 70 minutos
classificação etária: M/6
bilhetes: 4€ — 8€

© DR

Uma peça que dá voz a 15 pessoas refugiadas e migrantes, atualmente residentes em Portugal, e quatro atores portugueses. Narrada na língua original de cada um dos intérpretes, e com tradução para português, Une Histoire Bizarre é um quadro pontilhado de memórias, de imagens e de esboços de nove países, nove culturas e nove realidades diferentes. Nesta peça, conta-se como é partir, como se viaja, o que é chegar e recomeçar. E conta-se como nós, o público deste espetáculo, ouvimos e percebemos tudo isto, como os recebemos, como reagimos e como sentimos o querer ser do mundo e não ser de lado nenhum. Une Histoire Bizarre é um mundo de 15 pessoas e 8 línguas diferentes, que ao longo de 8 meses compartilharam os seus anseios, sonhos, ritmos, melodias e danças dos quatro cantos do mundo, unindo-se na construção de uma história conjunta sobre partir, chegar, esperar e construir. Une Histoire Bizarre é dar voz à esperança na humanidade.

FICHA ARTÍSTICA/TÉCNICA

Ideia Original Sebastião Martins **Direção Artística** Júlio Martín e Sebastião Martins **Encenação** Júlio Martín **Expressão Teatral e Interpretação** Ana Sofia Santos, Jan Gomes **Corpo, Movimento e Interpretação** Sofia Soromenho **Expressão Vocal e Interpretação** Helena Reis **Interpretação** Alafraa Eltoum, Ali Zain, Bushra Shhadah, Faribourz Najarzadeh, Huwaida Sarag, Lana Alqarnwi, Marina Burdieieva, Modou Lamin, Mahdi Qarbani, Márcia Dava, Rawaa Eltoum, Saeideh Shekoshi, Salomé Anukem, Waad Eltoum **Desenho de Luz** José Carlos Nascimento **Espaço Cénico e Figurinos** Ana Paula Rocha **Música Original** Helena Reis, Baltazar Molina, Marc Planells, Vasco Pimentel **Direção de Cena** Vera Freire **Assistência aos Figurinos** Eduarda Costa **Comunicação** Helena Marteleira **Documentário** Tomás Nolasco **Design gráfico, divulgação e produção de teaser** Miguel Henriques **Aulas de Português** Romeu Ornelas **Coordenação estudo científico** Cristina Santinho **Produção Executiva** João Rodrigues **Produção** Associação Juvenil Ponte

MIGUEL GIZZAS – LUGAR PARA DOIS



espaço: Sala D. Afonso Henriques
data | hora: 3 dezembro | 21h30
duração: 70 minutos
classificação etária: M/6
bilhetes: 8€ — 10€

© DR

Miguel Gizzas, pioneiro mundial na criação do romance musical, apresenta agora o seu novo cineconcerto,

“Lugar para Dois”. Desta feita, o escritor e cantautor apresenta um cine-concerto imersivo, onde podemos sentir a história do romance musical “Lugar para Dois” (finalista do Prémio Leya) através de sete artes em simultâneo, num absoluto inédito mundial.

Com as vozes de Ricardo Carriço, Júlio Isidro, entre outros, somos envolvidos numa história vivida entre Lisboa e Moçambique. Um romance excepcional sobre a culpa, o amor e aquilo que ainda tem para dar quem julga que, afinal, já perdeu tudo.

FICHA ARTÍSTICA / TÉCNICA

Voz Miguel Gizzas **Guitarra** Alex Veiga **Baixo** Nuno Gonzalez de Oliveira **Teclados** Ernesto Rodrigues **Bateria** Alexandre Alves **Técnico de Som** Fernando Abrantes **Técnico de Luz** Luis Santos

SOFIA ESCOBAR E ORQUESTRA DA TAUC



espaço: Grande auditório
data | hora: 4 dezembro | 18h00
duração: 90minutos
classificação etária: M/6
bilhetes: a definir

©DR

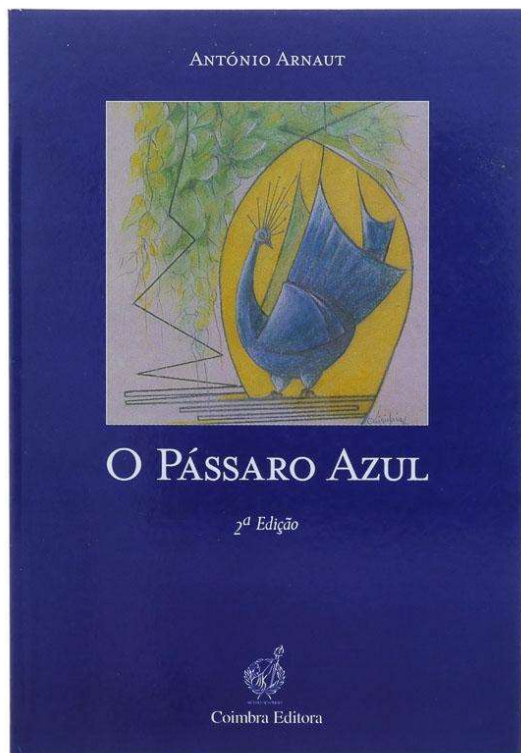
Na sua primeira passagem por Coimbra, a conceituada solista Sofia Escobar junta-se à Orquestra da Tuna Académica da Universidade de Coimbra para apresentar um concerto que dá destaque ao género mais marcante da sua carreira: o Teatro Musical. Este espetáculo, a ter lugar no Grande Auditório do Convento de São Francisco, promete ser um momento de celebração deste género, percorrendo os mais famosos temas, apresentados por aquela que é reconhecida como uma das melhores intérpretes de Teatro Musical no Reino Unido e em Espanha, num momento mágico para todas as idades.

Sofia Escobar, cantora e atriz portuguesa, conta já com uma carreira repleta de galardões, tais como o de Melhor Atriz de Teatro Musical em Inglaterra e o de “Melhor Atriz Principal de Teatro” pelos Prémios do Público Broadway World Spain 2019, e ainda uma nomeação para um “Laurence Olivier”. Tendo estudado numa das mais prestigiadas escolas de Londres, a Guildhall School of Music and Drama, a atriz teve a oportunidade de vestir a pele de personagens icónicos, tais como “Maria” em West Side Story e “Christine”, personagem principal do Fantasma da Ópera, espetáculo cujo elenco integrou no West End. Em Portugal apresentou-se recentemente ao público na produção “O Fantasma da Ópera” em versão concerto que esgotou os cinco espetáculos realizados no Campo Pequeno em Lisboa e no Coliseu do Porto. Sofia faz ainda regularmente parte do júri convidado para o programa “Got Talent Portugal”, fez parte do elenco principal da novela “Ouro Verde” e lançou em 2022 o seu primeiro álbum, “Tanto Mais”.

FICHA ARTÍSTICA/TÉCNICA

Solista Sofia Escobar **Maestro** Leandro Alves Orquestra da Tuna Académica da Universidade de Coimbra

CANTATA DE NATAL 'O PÁSSARO AZUL'
Homenagem António Arnaut
Ciclo de Música Orphika



espaço: Grande Auditório
data | hora: 8 dezembro | 21h30
duração: 90 minutos
classificação etária: M/6

© DR

António Arnaut: “pai” do Serviço Nacional de Saúde. Pessoalmente, enquanto compositor seu contemporâneo, conheci-o sobretudo enquanto escritor. Para mim, verdadeiros “momentos *kairóticos*” todos aqueles que me foram permitidos viver na sua companhia. Ambos partilhávamos o mesmo pensamento político, o afeto pela nossa terra natal (Penela) e o amor à nossa “lusa Atenas”. Ofereceu-me livros seus, todos autografados com a muita estima que tinha ao “maestro” da sua terra. Contudo, a obra que mais me tocou, fui encontrá-la numa das noites da Feira Cultural de Coimbra, realizada no Parque Manuel Braga, no *stand* da sua Biblioteca Municipal: “O Pássaro Azul”. Num ápice, li-a de “fio a pavio”. Sempre se declarara agnóstico, mas ali encontrei – tão raro nos dias que correm – o verdadeiro espírito natalício cristão. Nada de luzes ou de enfeites... Nada de grandes festas ou banquetes... ali sofre o homem por todos os esquecidos da Humanidade. Uns festejam o “Natal”, ele celebra o amor... Nesse momento, nasceu em mim o desejo de colocar em música esta poesia de si já musical. Ele tinha em grande apreço a orquestra da sua cidade, eu, os seus coros. Chegou a hora de “dar asas” ao seu “pássaro azul”, transpondo estes textos admiráveis para o formato coral sinfónico, em homenagem não só a todos os artistas que tanto têm sofrido com esta pandemia, mas também à bravura do Serviço Nacional de Saúde, na esperança de que as suas palavras possam apelar à mais profunda e sentida humanidade dentro de cada um de nós.

FICHA ARTÍSTICA/TÉCNICA

Integrado no IV Ciclo Orphika – UC | Coro Carlos Seixas – Coimbra | Diversos coralistas oriundos de todos os coros de Coimbra | Choral Polyphónico João Rodrigues de Deus – Penela | Coro da Tuna de Perosinho – V.N. Gaia | Grupo Coral de Urrô – Arouca | Orquestra Clássica do Centro | Soprano: Beatriz Maia | Harpa: Beatriz Cortesão | Guitarra de Coimbra: Paulo Soares | Acordeão: Vítor Monteiro | Textos: António Arnaut

SÍSIFO – GREGÓRIO DUVIVIER



espaço: Grande auditório
data | hora: 9 dezembro | 21h30
duração: a definir
classificação etária: a definir
bilhetes: a definir

© DR

Com direção de Vinícius Calderoni, a travessia talvez seja a grande protagonista de Sísifo. Inspirado no mito grego do homem que carrega diariamente sua pedra morro acima para vê-la rolar ladeira abaixo e começar tudo de novo, o texto interliga a mitologia ao caótico mundo globalizado e interligado, sem esquecer o Brasil dos memes.

Há uma célebre frase de Marx que diz que a história acontece primeiro como tragédia, depois como farsa. Ao dissecar o Brasil contemporâneo, os autores pretendem acrescentar como hipótese um terceiro desdobramento: a história acontece primeiro como tragédia, depois como farsa e por fim, como um meme?

"Sísifo" é a primeira colaboração teatral entre Gregorio Duvivier e Vinícius Calderoni, dois artistas que estão entre os expoentes teatrais da sua geração. Tanto Gregorio quanto Vinícius têm desenvolvido uma carreira múltipla e bem sucedida nos mais variados formatos artísticos. Gregorio Duvivier alcançou o sucesso como ator e guionista dos vídeos da Porta dos Fundos, é apresentador do programa jornalístico-humorístico Greg News (HBO), e cultivou uma carreira profícua enquanto escritor, com diversos livros de prosa e poesia publicados pela Tinta da China em Portugal. Vinícius Calderoni é um dos mais premiados dramaturgos brasileiros da nova geração.

CONCERTOS PARA BEBÉS – GRACIAS A LA VIDA Musicalmente



espaço: Sala D. Afonso Henriques
data | hora: 11 dezembro | 10h00 e
11h30
duração: 45 minutos
classificação etária: Todos os
públicos
bilhetes: 4€ - 10€

© Musicalmente

Corazón
Coração
Corazón

Quando nascemos, é o amor que procuramos (e estimulamos) em cada gesto e olhar de todos os que nos rodeiam, em especial pai e mãe. Poderia parecer que é só o alimento e a sobrevivência que nos move enquanto bebés, mas não é verdade. E por isso nos são tão importantes, para um completo desenvolvimento, esses gestos, sons, palavras, toques, embalos, afagos e olhares longos. Os bebés escolhem para parceiros privilegiados, além da mãe, aqueles em que o amor transborda mais espontaneamente. Ora, o David Ramy, é um desses seres raros, por quem todos nos apaixonamos tal é a largura e alcance do seu coração e da sua voz. Os bebés sentem isso ao primeiro som. Nós, adultos, demoramos um pouco mais, mas no final do concerto habitamos todos no seu peito.

Felicidad

Gracias a la vida

FICHA ARTÍSTICA/TÉCNICA

Saxofone barítono Alberto Roque **Saxofone alto e soprano** José Lopes **Acordeão** Pedro Santos **Voz e movimento** Inesa Markava **Voz** Isabel Catarino **Voz e direção** Paulo Lameiro
Produção Musicalmente

ANAQUIM

Concerto de celebração de 15 anos
Convidados especiais Os Quatro e Meia



© Aurélio Vasques

espaço: Grande auditório
data | hora: 11 dezembro | 21h30
duração: 75 minutos
classificação etária: M/6
bilhetes: 7,5€ - 15€

Com novas canções na bagagem, os Anaquim voltam a apresentar-se à cidade para celebrar 15 anos de um percurso ao qual o seu público sempre correspondeu. Ativos desde 2007, viram o duende curioso de então multiplicar-se em cinco músicos, cuja entrada em palco é apenas o início de uma conversa. Uma conversa que relembra os maiores sucessos da banda, ao mesmo tempo que inicia um novo diálogo, ao qual não faltarão algumas boas surpresas. Venha juntar a sua voz a esta conversa que se transforma em festa, e a esta festa que se transforma em memória.

FICHA ARTÍSTICA/TÉCNICA

Voz e guitarras José Rebola **Teclados** Pedro Ferreira **Guitarra** Luís Duarte **Baixo** Filipe Ferreira **Bateria** João Santiago

LUIS DE MATOS // IMPOSSÍVEL Ao Vivo



espaço: Grande auditório
data | hora: 15, 16, 17 e 18 dezembro
| 21h30
duração: 90 minutos
classificação etária: M/6
bilhetes: €17,50 - €22

© DR

“Luis de Matos IMPOSSÍVEL Ao Vivo” volta a surpreender com uma nova e extraordinária viagem pelo maravilhoso mundo da ilusão onde o impossível se converte em realidade e os limites da imaginação são desafiados a cada instante.

Acompanhado por Joana Almeida, bailarina e assistente, e pelos Momentum Crew, campeões mundiais de break-dance, Luis de Matos terá ao seu lado quatro dos maiores mágicos mundiais na atualidade, com o melhor de cada um a enriquecer uma experiência inesquecível.

Dos Estados Unidos da América, Dan Sperry, o anti-mágico, chocante e excêntrico. De Espanha, Javier Botía, o inigualável e hilariante Campeão Mundial de Mentalismo. De França, Norbert Ferré, o incrivelmente talentoso e original duplo Campeão Mundial. Da Coreia Sul, Yu Hojin, o mágico que se tornou num símbolo nacional no seu país.

“Luis de Matos IMPOSSÍVEL Ao Vivo” é um espetáculo imperdível, para toda a família, para ver e oferecer!

AUREA - SOUL XMAS
Concerto de Natal



© DR

espaço: Grande auditório
data | hora: 20 dezembro | 21h30
duração: 75 minutos
classificação etária: M/6
bilhetes: a definir

AUREA SOUL SESSIONS é um novo e contemporâneo conceito ao vivo que explora toda a paixão da artista pela Soul Music e o seu entusiasmo e capacidade vocal para interpretar grandes clássicos da Soul e Nu-Soul.

Pelo palco vão desfilarem grandes nomes da Soul na voz de Aurea e interpretados por uma banda de excelência, dirigida por João Gomes (Cool Hipnose, Orelha Negra, Cais Sodré Funk Connection, Space Boys, Sara Tavares, etc.)

AUREA SOUL SESSIONS | THE CHRISTMAS SHOW: Entre no espírito natalício da melhor forma e não perca este concerto inédito repleto da magia do Natal!

Este é o único concerto de Natal inspirado pela Soul, jazz e Nu-Soul, com músicas de grandes intérpretes como Aretha Franklin, Ella Fitzgerald, Marvin Gaye, Stevie Wonder, Pointer Sisters, Jackson Five, Tim Maia, entre muitos outros.

SEMPRE NO AR! Exposição do Arquivo da Rádio Universidade de Coimbra 36º Aniversário da RUC



espaço: ProjectRoom
data | hora: 30 setembro a 30 janeiro
classificação etária: Todos os públicos
bilhetes: Entrada Livre

© DR

Os materiais exibidos nesta exposição resultam dos tempos e das gentes que compõem a história da Rádio Universidade de Coimbra (RUC). Do Centro Experimental de Rádio à RUC, das cantinas da universidade à emissão regular na última frequência dos 100 MHz, da década de 80 até aos dias de hoje e de Coimbra para o Mundo!

Os trilhos dessa história são traçados por inúmeros locutores/as, redatores/as, técnicos/as, relatores/as e ouvintes. É esta massa Ru(iana que se encontra, agora, em exposição, através de objetos sonoros, audiovisuais e materiais, que narram partes dispersas da história de muitas gerações, unidas pelos ouvintes. Uma rádio com início na caixa mágica onde a luz de comando está sempre no sinal “NO AR” e com continuidade em que a ouve.

A RUC é um corpo vivo e, como tal, move-se, respira e expande. Percorrer a sua história é percorrer, também, a história da Universidade, da Cidade e da Região Centro. Este espólio expõe a participação ativa da RUC na vida académica, desportiva e cultural da cidade de Coimbra e, sobretudo, na sua transformação.

Resultando do cruzamento entre o arquivo próprio da rádio e os contributos individuais (e indispensáveis) de todos/as os/as Ru(ianos/as, esta exposição, tal como a RUC, é um convite à partilha, à aprendizagem e à experimentação!

Esta é uma exposição que contempla objectos materiais, sonoros e audiovisuais que mostram partes dispersas da história e da actividade da Rádio. As peças em exposição são uma síntese possível do cruzamento entre o arquivo próprio da RUC e os contributos individuais (e indispensáveis) de todos os RUCianos e amigos.

Em suma, "Sempre no Ar" contempla a presença de equipamento técnico, de média e pequena dimensão, demonstrativo da história das tecnologias de radiodifusão; material de comunicação gráfica, como cartazes e outros formatos impressos; elementos sonoros para audição individual; composição multimédia para exibição cíclica, na qual se misturam registos audiovisuais.

Exposição
PRIMAVERAS ESTUDANTIS:
da crise de 1962 ao 25 de Abril



©DR

espaço: Sala do Capítulo, Galeria Pedro Olayo (filho), Corredor piso 0
data | hora: 12 novembro a 30 de abril de 2023

Quarta a segunda | 15h00 às 20h00
(última entrada às 19h30)
classificação etária: Todos os públicos
bilhetes: Entrada Livre

No dia 24 de março de 1962, o Estado Novo proibiu as comemorações do Dia do Estudante. Foi nesse momento que a contestação estudantil se transformou numa verdadeira crise académica, assumindo novos traços e conteúdos de luta: manifestações, greves às aulas, confrontos com a polícia, greve de fome e ocupações, entre outras formas de protesto em resposta à repressão crescente por parte do regime.

É a memória dessa resistência que esta exposição procura retratar. Seis décadas depois, o visitante é desafiado a percorrer a história destas "Primaveras Estudantis" que abalaram a ditadura e formaram civicamente várias gerações de portugueses.

Visita Encenada À Exposição “Primaveras Estudantis da Crise de 1962 ao 25 de Abril” com Graça Ochoa



data | hora: Famílias e Público em geral
02 dezembro | 11h30* e 16h00
14 janeiro | 16h00 - Famílias, Público em geral

Escolas

13 janeiro | 10h30 e 14h30
16 fevereiro | 10h30 e 14h30
17 fevereiro | 10h30
14 março | 10h30 e 14h30

*esta visita será uma oferta aos professores por forma a apresentar a visita, não haverá necessidade de divulgar será uma divulgação interna.

duração: 50 minutos
classificação etária: M/6
bilhetes: a definir

© DR

Há sessenta anos atrás, as comemorações do Dia do Estudante foram proibidas pelo Estado Novo. A polícia ocupou a recém-inaugurada Cidade Universitária em Lisboa. A repressão da ditadura não parou. Prisões, expulsões das universidades passaram a ser uma constante. O que impulsionou os estudantes a resistir e a ir contra o poder político?

Propõe-se uma visita guiada à exposição “Primaveras Estudantis – da crise de 1962 ao 25 de abril”. Como nas visitas guiadas, percorremos a exposição, convidam-nos a fazer algumas pausas e são-nos mostradas coisas... Mas, e se alguma das pessoas expostas nas paredes, saísse da fotografia e viesse falar connosco? E se os documentos de valor histórico expostos ganhassem voz?! Vamos pensar sobre o que foi o viver em ditadura.

FICHA ARTÍSTICA/TÉCNICA

Criação, encenação e interpretação Graça Ochoa

Oficina UMA CRISE POR UMA PALAVRA
Adriana Campos, Carlos Gomes e Joana Corker



data | hora:
15 novembro (8h30 às 17h00)
6 dezembro (8h30 às 17h00)
20 dezembro (8h30 às 17h00)
10 janeiro (8h30 às 17h00)
14 fevereiro 2023 (8h30 às 17h00)
7 março 2023 (8h30 às 17h00)
21 março 2023 (8h30 às 17h00)

classificação etária: M/12
Turmas do 9º ano do Agrupamento Escolas
Coimbra Oeste: Escola Secundária D.
Duarte, Escolas EB2, 3 de Inês de Castro e
Escola EB2, 3 de Taveiro
bilhetes: Gratuita

© DR

Em plena ditadura, apesar do preto que se carrega aos ombros, muitas primaveras florescem dos fatos académicos e reclamam a participação dos estudantes nas decisões da academia. Uma delas brota literalmente de uma palavra quando, em Coimbra, a 17 de Abril de 1969, o estudante Alberto Martins diz “Peço a palavra” e interrompe o discurso do Ministro da Educação. Em 2023, a pretexto da exposição Primaveras Estudantis – da crise de 1962 ao 25 de Abril no Convento São Francisco que integra as comemorações dos 50 anos do 25 de Abril, desafiam-se estudantes de algumas turmas do 9º ano do Agrupamento de Escolas Coimbra Oeste a reinventar as palavras, as fotografias e os manifestos daquele tempo. Depois, pede-se a palavra às outras escolas da cidade para que as primaveras se multipliquem no tempo presente.

Adriana Campos

FICHA ARTÍSTICA/TÉCNICA

Conceção Adriana Campos **Artistas convidados** Carlos Gomes e Joana Corker **Apoio** Trincheira Teatro